

Estudo do Livro dos Médiuns

Introdução

Questões para reflexão

1) Como você resumiria o objetivo desta obra?

O Livro dos Médiuns se constitui na base orientadora para educação da mediunidade, assim como do trabalho mediúnico.

Traz em seu conteúdo o conhecimento necessário tanto para médiuns ostensivos quanto para todos nós que somos apenas intuitivos e nos prepara para o trabalho, seja ele qual for, na Seara do Mestre Jesus.

2) O que você destacaria de mais importante nesta introdução?

“Enganar-se-ia igualmente quem supusesse encontrar nesta obra uma receita universal e infalível para formar médiuns. Se bem cada um traga em si o gérmen das qualidades necessárias para se tornar médium, tais qualidades existem em graus muito diferentes e o seu desenvolvimento depende de causas que a ninguém é dado conseguir se verificarem à vontade”.

É com este sentimento que devemos encarar esses ensinamentos: com responsabilidade e lucidez...

Primeira Parte – Cap. I – Há Espíritos

Este Capítulo mostra nos que com base na existência, sobrevivência e individualidade da alma, demonstra-se filosoficamente a comunicabilidade dos Espíritos.

Os Espíritos são as almas dos que viveram na Terra.

Na união do Espírito e do corpo, o ser pensante é o Espírito, e o corpo é seu envoltório, sendo este provisório e perecível, enquanto que o Espírito sobrevive à morte do corpo.

Uma vez que o Espírito é o ser pensante, ele conserva a sua individualidade mesmo após a separação do corpo.

Se ele pensa, é lógico que pense naqueles que amou e que pode querer comunicar-se com eles.

Se os Espíritos não têm uma morada circunscrita a um ou outro lugar, podem habitar o espaço infinito. Podendo estar em toda parte, podem estar ao nosso lado.

Os Espíritos são ligados ao corpo pelo perispírito, um envoltório semimaterial, ou seja, que conserva algumas propriedades da matéria, mas não é tão grosseiro quanto esta; é um corpo fluídico, vaporoso e invisível aos olhos em seu estado normal.

Se estão ao nosso lado, e por meio do perispírito podem agir sobre a matéria inerte, pelo mesmo processo podem agir sobre um ser vivo.

Se podem agir sobre um ser vivo, podem dirigir-lhe a mão e fazê-lo escrever.

Se podem fazê-lo escrever, podem transmitir-lhe seus pensamentos e responder-lhes as perguntas.

O perispírito é a chave para a compreensão da comunicação entre os vivos e os chamados "mortos".

Na separação do corpo através da morte, o Espírito não abandona o perispírito.

Não devemos, pois, imaginar os Espíritos como seres abstratos, pois que o perispírito tem a mesma forma humana do corpo.

Os chamados "demônios" nada mais são do que as almas dos homens maus, que ainda não se depuraram, mas irão fazê-lo através das vidas sucessivas.

Os espíritos estão sempre em evolução, seja na Terra através das reencarnações, seja no Espaço.

A Terra não é o único planeta habitado; "a razão se recusa a admitir essa inutilidade de todo o Infinito".

Os Espíritos que já atingiram o grau supremo têm por missão zelar pela execução dos desígnios de Deus em todo o Universo, desfrutando de uma condição útil, e afastando a idéia da "inutilidade perpétua da contemplação eterna".

Questões para reflexão

1. Que princípio fundamental podemos citar como irrefutável à existência de Espíritos, de acordo com o texto?

As manifestações inteligentes independentes do interlocutor, demonstrando que ao morrer o corpo físico, o ser essencial persiste em toda a sua inteligência e moralidade.

2. Como explicarias para outra pessoa a existência de Espíritos?

Segundo o texto: A existência da alma e a de Deus, consequência uma da outra, constituindo a base de todo o edifício, antes de travarmos qualquer discussão espírita, importa indagarmos se o nosso interlocutor admite essa base. Se a estas questões:

Credes em Deus?

Credes que tendes uma alma?

Credes na sobrevivência da alma após a morte?

Responder negativamente, ou, mesmo, se disser simplesmente: Não sei; desejara que

assim fosse, mas não tenho a certeza disso, o que, quase sempre, equivale a uma negação polida, disfarçada sob uma forma menos categórica, para não chocar bruscamente a que ele chama preconceitos respeitáveis, tão inútil seria ir além, como querer demonstrar as propriedades da luz a um cego que não admitisse a existência da luz. Porque, em suma, as manifestações espíritas não são mais do que efeitos das propriedades da alma. Com semelhante interlocutor, se não quiser perder tempo, ter-se-á que seguir muito diversa ordem de idéias.

Admitida que seja a base, não como simples probabilidade, mas como coisa averiguada, incontestável, dela muito naturalmente decorrerá a existência dos Espíritos.

Bibliografia

- Livro dos Médiuns
- Resumo elaborado por Liz Bittar
www.oqueosespíritosdizem.com.br
- Centro Virtual de Divulgação e Estudo do Espiritismo
<http://www.cvdee.org>
- Portal do Espírito
<http://www.espirito.org.br/>